

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Atena** Editora

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínuo que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria-prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célida Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25..... 324

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Josiane Faganello

Eli dos Reis

Maria Inês Pereira Guimarães

CAPÍTULO 26..... 336

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Rosemery Celeste Petter

Taciana Mirna Sambrano

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 350

SOBRE OS AUTORES 351

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Rosemary Celeste Petter

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),
Instituto de Educação, Departamento de Ensino
e Organização Escolar. Cuiabá – MT.

Taciana Mirna Sambrano

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),
Instituto de Educação, Departamento de Ensino
e Organização Escolar. Cuiabá – MT.

RESUMO: Com a expansão da EaD nas IES e a premente necessidade de que estas apresentem condições necessárias para que a oferta de ensino, pesquisa e extensão seja de qualidade, faz-se necessária a avaliação da instituição a fim de que, a partir dos seus resultados, a administração superior possa promover medidas de melhoria e apoio constantes à viabilização da avaliação na instituição. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama e uma análise comparativa dos resultados da autoavaliação da EaD/UFMT dos anos de 2010, 2012 e 2014, tendo como eixo norteador as dimensões política de gestão e infraestrutura. Como resultado da análise realizada, percebe-se que, de modo geral, os dados são positivos, contudo a instituição ainda terá que despender esforços para a melhoria dos aspectos atinentes às dimensões apreciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Educação a Distância. Avaliação Institucional

ABSTRACT: Due to the expansion of Distance Education in Higher Education Institutions and considering the requirements to offer high quality education, research and outreach activities, it is necessary to assess those institutions. By doing so, the higher administration can promote improvements and constant support to an institutional assessment in an ongoing basis. This paper aims at presenting an overview and a comparative analysis of the data from the self-assessment of Distance Education at UFMT, based on the reports from 2010, 2012 and 2014, focusing on administration and infrastructure. The result from this analysis shows that the data are in general positive, but the institution still has to make efforts to improve the aspects herein analyzed.

KEYWORDS: Higher education. Distance Education. Institutional Evaluation

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A universidade é uma instituição social que tem como função prioritária a formação acadêmico-profissional de jovens e adultos. Devido à complexidade do seu trabalho e as exigências demandadas pela sociedade do conhecimento, vem enfrentando desafios, como o atendimento às demandas sociais, cada vez maiores e complexas. Isso porque, “as instituições universitárias

caracterizam-se por serem espaços destinados à reflexão acerca das relações que se constroem no âmbito institucional e das pressões externas provenientes de diferentes segmentos sociais” [MANFÉ et al, 2010, p.2].

Partindo-se de suas finalidades básicas e com vistas ao atendimento das demandas sociais por formação, independentemente do contexto em que os estudantes residam, as universidades promovem o ensino por meio das modalidades presencial e a distância. A Educação a Distância – EaD – tem como características básicas uma estrutura organizacional complexa; separação tempo/espaço entre docentes e discentes; enseja a interação (canais humanos) e/ou a interatividade (canais tecnológicos); a aprendizagem ocorre de forma independente e ao mesmo tempo coletiva [PRETTI, 2009]. Além de estar, gradativamente, disponível a uma boa parcela da população anteriormente sem acesso ao ensino superior. Sua expansão nas IES brasileiras particulares e públicas, ocorrida nos anos de 1990 e, mais intensamente nos anos 2000, possibilitou que um grande contingente da população fosse inserido na educação superior. No caso das IES públicas, foi por meio, principalmente, do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB – que a expansão da EaD se deu de forma mais expressiva.

O crescimento quantitativo das vagas nessa modalidade exige que seja realizado um monitoramento pelas IES, sobretudo com a realização da avaliação institucional e avaliação de cursos, com o intuito de verificar a qualidade da oferta. No caso específico da EaD, a avaliação institucional atende-se não somente as dimensões propostas pela legislação que a norteia, mas também os aspectos indicados nos Referenciais de Qualidade do Ensino Superior a Distância [BRASIL, 2007], quais sejam: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; sustentabilidade financeira.

Em face de tais considerações, pretende-se no presente trabalho apresentar um panorama dos dados e uma análise comparativa dos resultados da autoavaliação da EaD/UFMT, valendo-se dos dados presentes nos relatórios dos anos de 2010, 2012 e 2014. Para tanto, tomou-se como eixo as dimensões política de gestão e infraestrutura, indicadas na Lei 10.861 de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES.

2. A EAD NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em uma das ações fundamentais para o alcance de maior e melhor qualidade dos cursos, programas e projetos desenvolvidos pela instituição. Hadji (apud DEPRESBITÉRIS, 2001, p. 20), ao abordar sobre a avaliação, ressalta a “existência de uma relação entre o que existe e o que se espera obter”.

Na gestão, o processo de avaliação tem relevância fulcral, pois esta mostra os acertos e desacertos das etapas do processo de planejamento e execução. Com base nos dados

da avaliação, podem-se reconsiderar objetivos e metas, formas de ação e favorecimento do processo de tomada de decisão. Desse modo, evidencia-se a importância de as universidades fomentarem uma autoavaliação global das suas atividades, incluindo a EaD.

Neste sentido, Petter *et al* (2014) afirmam que

A autoavaliação institucional é um fator fundamental para a garantia da qualidade das atividades do ensino superior, pois somente por meio deste rigoroso e contínuo processo, a universidade poderá responder às demandas que lhe são impostas e exercer a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro. (p. 4)

Com a avaliação institucional, pretende-se verificar o que tem prevalência para ser viabilizado e a direção a ser seguida, tendo como referência o projeto pedagógico da instituição educativa.

No contexto brasileiro, a necessidade de avaliação nas instituições de ensino superior veio à tona, de modo sistemático e como objeto de investigação, no centro das reformas educacionais entrelaçadas no processo de redemocratização do país. Conforme indicam Barreyro e Rothen (2008), no contexto universitário, tal aspecto ocorre no primeiro lustro dos anos 1980, com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), revisto nos anos 1990 por entidades representativas da educação superior atendendo à solicitação da Comissão Nacional de Avaliação das Universidades Brasileiras, que alvidrou o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB).

As indicações do PARU e PAIUB foram agregadas no Exame Nacional de Cursos (ENC). Com ele, a avaliação institucional, relevante na proposição do PARU e PAIUB, acabou relegada a um segundo plano. Isso porque o foco se assentou praticamente na avaliação dos estudantes, tornando-se o único instrumento oficial de coleta de dados, deslocando-se, desse modo, das propostas originais. Nelas, tanto a avaliação interna como externa da instituição tinham importância. Conforme a visão de Verhine, Dantas e Soares (2006), o ENC foi aprimorado nos seus referenciais teóricos e técnicos, tornando-se o alicerce para a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Conforme a Lei nº 10.861/2004, em seu artigo 3º, o propósito da avaliação das instituições de educação superior consistem em reconhecer o seu perfil e a importância de sua ação, através das suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, levando em conta as várias dimensões institucionais. Neste mesmo artigo, são apontadas as dimensões que devem ser avaliadas na instituição, quais sejam:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – comunicação com o sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Para a avaliação das IES, todas essas dimensões são relevantes para sua gestão e avaliação. Conquanto, estas dimensões têm igual grau de importância na gestão e avaliação das IES. A avaliação institucional constituída pelo SINAES promove a avaliação do ensino superior articulando-se os resultados de três fontes: a autoavaliação das IES, com a avaliação dos estudantes; o ENADE; a avaliação dos cursos de graduação, em que se verificam as condições da oferta com o intuito de autorizar, reconhecer ou renovar o reconhecimento dos cursos das IES.

Ressalta-se que a autoavaliação da IES se realiza em duas etapas: a avaliação interna da instituição e a avaliação externa. A avaliação interna, ou autoavaliação institucional, é organizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada Instituição de Ensino Superior. A avaliação externa é fomentada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que constitui comissões de avaliação, conforme diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O SINAES voltou a dar destaque à Avaliação Institucional (AI), com a determinação de criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), em cada instituição superior de ensino. A existência obrigatória da CPA, com grande autonomia de ação, criou certo alvoroço inicial, mas, mais do que isso, difundiu a cultura de AI e, correlatamente, da avaliação do ensino.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, a avaliação institucional tem seus alicerces nos fundamentos do marco legal de avaliação e regulação da Educação Superior presentes na Lei 10.861 de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES. A Comissão Própria da Avaliação (CPA), responsável em viabilizar este processo avaliativo na instituição desde 2006, incluiu em 2010 dois representantes docentes da Educação a Distância pertencentes à equipe da, então, Coordenação de Programas e Projetos para a Educação a Distância (CPPEAD), atualmente Coordenação de Educação Mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (CEMATIC) da Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação (STI) da UFMT para constituir esta comissão. Neste mesmo ano, a CPA agregou na avaliação institucional a participação dos discentes

dos cursos da EaD neste processo. Para este fim, foi concebido um questionário específico para atender as peculiaridades desta modalidade.

3. A EAD A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE GESTÃO E INFRAESTRUTURA

Como já apontado em outra parte deste trabalho, o presente estudo tem o fito de apresentar uma análise comparativa dos resultados das avaliações institucionais realizadas na UFMT ao longo de três biênios.

Para tanto, procedeu-se com uma análise documental dos Relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA –, divulgados entre 2010 a 2014 [UFMT, 2010, 2012, 2014]. A escolha por este recorte deve-se ao fato de que o ano de 2010 marca a primeira avaliação institucional que incluiu os estudantes da modalidade a distância. Contudo, os questionários foram aplicados nos anos de 2010, 2012 e 2014, fato que justifica a análise do presente texto a partir dos relatórios divulgados nesses anos.

Contudo, em face da amplitude e importância de cada uma das dimensões propostas pelos SINAES, neste trabalho delimitou-se como recorte para análise as dimensões “políticas de gestão” e “infraestrutura”, por se considerar que estas dimensões trazem implicações sobre os estudantes da modalidade a distância, aspectos discutidos na sequência.

Há que se considerar que as informações que constam nos relatórios consultados trazem a influência direta das políticas educacionais que vigoram no atual momento histórico. Estas informações são oriundas das respostas dos estudantes matriculados em cursos de graduação ofertados na modalidade a distância. Entre os anos de 2010 a 2014, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil, a UFMT ofertou na modalidade EaD, os seguintes cursos de graduação: Administração Bacharelado, Administração Pública, Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática e Licenciatura em Pedagogia, Letras Português/ Inglês e Letras Português/ Espanhol. Ressalta-se que em 2007 foram ofertados Administração, Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática e Licenciatura em Pedagogia; em 2009, Administração Pública e a segunda turma de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática e Licenciatura em Pedagogia, bem como a turma única de Licenciatura em Pedagogia (Acordo Brasil/Japão); por fim, em 2013, a segunda turma de Administração Pública, a terceira turma de Licenciatura em Pedagogia e a primeira turma de Letras Português/ Inglês e Letras Português/ Espanhol.

Não obstante, cabe destacar que estes cursos ofertados a partir da Universidade Aberta do Brasil vinculam-se a editais de fomento do Ministério da Educação por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desse modo, o aporte financeiro depende desses editais para que os cursos possam ser ofertados.

Os resultados das dimensões analisadas nos relatórios da CPA serão apresentados seguindo a sequência exposta nos relatórios consultados, que tudo indica seguiu a ordem das questões do instrumento da autoavaliação.

3.1 Política de gestão

Esta dimensão enfatiza a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição educativa. Abarca, também, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES. Entretanto, no que tange à EaD, nos relatórios constam somente a discussão referente à organização e gestão da instituição, notadamente acerca dos processos de tomada de decisão, em face da peculiaridades dessa modalidade de ensino.

Dentro da estrutura organizacional da UFMT, os Conselhos Superiores são: Conselho Universitário – CONSUNI e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Cada Faculdade ou Instituto da universidade possui um colegiado, denominado Congregação, além do Colegiado de Curso, sendo estes espaços imprescindíveis para as tomadas de decisão.

Vale ressaltar que, por haver diferenças entre os questionários utilizados em 2010 em relação aos posteriores, somente nesta dimensão serão considerados os resultados em porcentagem das avaliações empreendidas nos anos de 2012 e 2014.

Conforme consta no Relatório da CPA de 2012

O funcionamento, a representação, a autonomia dos Conselhos Superiores e dos Colegiados de Curso cumprem os dispositivos regimentais e estatutários; sendo constituídos por todos os seguimentos da instituição, porém há que se considerar que ainda há muito a caminhar no sentido de efetivar a representatividade, com devolutiva aos seus pares, em tempo hábil, no sentido de transformação dialética do cotidiano as normas. (UFMT, 2012, p. 48)

Os órgãos colegiados são espaços coletivos de análise e resolução de problemas. Promovem a participação coletiva de todos os segmentos da instituição nos processos de decisão, com o fito de promover o exercício democrático de poder. Tratam-se de órgãos eminentemente políticos, pois fazem com que cada segmento que os compõem traga à tona suas necessidades e interesses, visando o alcance da qualidade da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão, com destaque à formação acadêmico-profissional dos jovens e adultos. Daí a importância de que haja participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica, quer diretamente, ao ser um dos membros do colegiado, quer indiretamente, acompanhando os debates e as tomadas de decisão.

Em face disso, procurou-se verificar nos relatórios como tem sido a participação dos estudantes da EaD da instituição nestes órgãos, a partir dos dados espelhados nos relatórios da CPA.

No tocante a esta dimensão, os relatórios revelam que os estudantes foram indagados acerca destes aspectos: se conhecem os órgãos colegiados superiores e as instâncias de gestão da Faculdade/Instituto e do curso; se sentiam-se representados pelos colegiados superiores; e, se eram informados sobre suas pautas e decisões.

No que se refere ao conhecimento da existência por parte dos estudantes acerca dos órgãos colegiados da universidade, em 2012 58,5% dos estudantes indicaram não saber da

existência do CONSEPE e 41,5% apontaram que sim. Sobre se sabiam do CONSUNI, 67,8% não sabiam da sua existência e apenas 32,2% indicaram que sim. 71,3% dos respondentes não sabem que existe a Congregação do Instituto ou Faculdade e apenas 28,7% deles têm ciência de sua existência. Sobre a Coordenação de Curso, 63,7% dos estudantes o conhecem e 36,3% apontaram não conhecer. Já em 2014 os dados alteram muito pouco, pois 32,1% dos estudantes indicaram saber do CONSEPE e 67,9% responderam que não. No que tange ao CONSUNI, 76,9% não sabiam da sua existência e 23,1% indicaram conhecê-lo. 76,5% dos estudantes não sabem da existência da Congregação do Instituto ou Faculdade e 23,5% disseram que não a conhecem. Acerca da Coordenação de Curso, 53,8% dos respondentes responderam que sabem da sua existência e 46,2% apontaram que não.

No cotejamento dos dados acima, percebe-se que boa parte dos estudantes desconhecem a existência dos conselhos superiores e da congregação. Tudo indica que falta divulgação, principalmente na página da UFMT, lugar em que os estudantes poderiam consultar as pautas e o resultado das reuniões. A existência de um ícone informativo apresentando no que consistem, qual a finalidade, como é a dinâmica de trabalho e como os segmentos da instituição podem vir a participar nesses órgãos também parece indicado, sobretudo aos alunos da EaD que não encontram-se fisicamente nos campus onde as reuniões acontecem.

Com relação ao colegiado de curso, por ser um conselho que está mais próximo ao segmento dos estudantes, os dados evidenciam que pelo menos a metade deles conhecem-no. Ainda assim, semelhante aos demais conselhos, também carece de maior difusão da sua importância junto ao segmento dos discentes. O colegiado de curso deve zelar pela viabilização do projeto político-pedagógico do curso e tem papel importante na condução dos procedimentos administrativo-acadêmicos a serem adotados ao longo do seu desenvolvimento. Ademais, trata-se de um espaço em que todos os segmentos que o compõe podem e devem participar, como representantes ou como representados.

Quanto ao fato de os estudantes se sentirem representados nestes colegiados, os dados dos biênios não divergem. Em 2012, sobre o CONSEPE 33,9% aludiram que sim e 66,1% que não se sentem representados. Sobre o CONSUNI, 70,8% informaram que não e 29,2% responderam afirmativamente sobre a representatividade. Com relação à Congregação do Instituto ou Faculdade, 59,6% dos estudantes indicam que não se sentem representados, enquanto 40,4% mencionam que sim. Quanto à Coordenação de Curso, 64,9% dos respondentes afirmam que se sentem representados por este órgão e 35,1% dizem que não. No relatório de 2014, 69,2% dos estudantes não acreditam ser representados no CONSEPE e 30,8% dizem que sim. No CONSUNI, 76,9% apontam que não se sentem representados e 23,1% responderam afirmativamente. Quanto à Congregação do Instituto, 60,3% dos participantes mencionam que não e 39,7% indicam que sim. Em relação à Coordenação de Curso, 53,8% dos respondentes afirmam que se sentem representados, enquanto 46,2% dizem que não.

Estes dados corroboram com o aspecto anterior. Como boa parte não sabe da

existência dos conselhos superiores e da faculdade/ instituto ao qual pertence seu curso, os discentes desconhecem a existência de um representante do seu segmento nessa instância. Por outro lado, ter um representante não significa que, de fato, no colegiado, este procurará saber das necessidades e interesses dos seus representados. Isso porque, tanto nas reuniões ordinárias como nas reuniões extraordinárias, os membros que compõem os colegiados não estão nele se auto representando. Para isso, precisa haver uma dinâmica da representatividade em que os representados – estudantes de EaD – sejam ouvidos quanto a suas dúvidas, necessidades e anseios. Ao ser eleito/escolhido pelo grupo dos representados, estes depositam confiança em seu representante. Em outras palavras

As relações entre representantes e representados dos diferentes segmentos da comunidade escolar são do tipo de *operação de crédito*, por meio do qual os representados conferem aos representantes os próprios poderes que aqueles reconhecem nestes. (BOURDIEU, 1989, p. 180)

Isso posto, pode-se afirmar que o exercício da colegialidade se constitui em oportunidade relevante na formação da cidadania, pois permite que todos os segmentos da academia participem das tomadas de decisão acerca dos rumos da universidade, sendo o principal deles, como instituição social, a formação com qualidade dos jovens e adultos.

No que concerne à questão de os estudantes serem informados acerca das pautas e decisões destes órgãos colegiados, consta no relatório de 2012 que quanto ao CONSEPE, 29,8% afirmam que sabem sobre as informações acerca dos assuntos e decisões desse órgão, enquanto 70,2% não ficam sabendo. Sobre o CONSUNI, 77,9% aludiram que não são informados e 22,1% indicam que sim. A respeito da Congregação do Instituto ou Faculdade 74,9% dos respondentes afirmam desinformação sobre as deliberações dessa instância, e 25,1% mencionam serem informados. Sobre a Coordenação de Curso, 51,5% dos estudantes afirmam que recebem informações sobre as pautas e decisões oriundas deste órgão e 48,5% dizem que não. Em 2014, 71,8% dos estudantes dizem que não ficam sabendo das ações do CONSEPE e 28,2% afirmam que as conhecem. Não são diferentes as respostas acerca do CONSUNI, pois 74,9% apontam que não sabem sobre as deliberações desse órgão, e 25,1% responderam que ficam sabendo. Quanto à Congregação do Instituto ou Faculdade, 85,9% dos respondentes afirmam não serem informados sobre o que ocorre nessa instância, enquanto 14,1% indicam que são informados. No que concerne à Coordenação de Curso, 65,4% dos respondentes afirmam sentirem-se informados sobre decisões desse órgão e 34,6% indicam que não.

No que se refere a esse quesito, para boa parte dos estudantes dos cursos da modalidade EaD, a disseminação das informações sobre o que vem sendo feito nos conselhos da universidade, em especial, no CONSEPE, no CONSUNI e na Congregação do Instituto ou Faculdade, ainda está distante do desejável. Em face de tal constatação, parece ser importante que sejam aperfeiçoados os mecanismos de comunicação existentes, como o site da UFMT e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, ao possibilitarem visibilidade às ações e resultados destes colegiados. Já com relação ao colegiado de curso, a divulgação do que vem sendo feito nele pode ser mais simples, sobretudo quando a

coordenação de curso socializa tanto pessoalmente, quanto no AVA do curso, o calendário das reuniões ordinárias, suas pautas e seus resultados.

Como já mencionado anteriormente, os conselhos/colegiados, por se caracterizarem como espaços promotores de debates, de ideias, de alternativas, de mediação de conflitos e interesses, têm caráter pedagógico. Isso favorece a formação e a prática democrática no espaço universitário, em que seus diferentes segmentos não apenas fazem parte da instituição e, sim, tomam parte do que lhes cabe dos/nos seus processos de tomada de decisão.

3.2 Infraestrutura

Nesta dimensão são aferidas as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, no que se refere à infraestrutura física. Pelo fato de que a EaD tem no polo de apoio o local em que ocorrem os seus momentos presenciais, as respostas dos estudantes dos cursos da EaD participantes da avaliação institucional referem-se às condições dos polos nos quais os cursos acontecem.

Conforme indicam os relatórios sobre esta dimensão, foram perguntados aos estudantes os seguintes aspectos: condições da biblioteca do polo, como espaço, iluminação, mobiliário; acervo da biblioteca, condições concernentes à qualidade e quantidade disponibilizada de livros e periódicos; instalações dos laboratórios específicos dos cursos; a quantidade e qualidade de espaços disponíveis no polo para a orientação acadêmica dos estudantes (sala de tutoria) e salas de aula para os momentos presenciais; questões referentes à Tecnologia da Informação e da Comunicação, em especial sobre o AVA do curso.

Segundo indicam o Decreto 5.622/05 em seu artigo 26 e os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância [BRASIL, 2007], o polo de apoio presencial consiste em unidade operacional no país ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas no tocante aos cursos e programas ofertados a distância. Em seu espaço, ocorrem as atividades presenciais dos cursos, tais como as orientações com os tutores presenciais, seminários, palestras, aulas com os professores especialistas por meio de videoconferências, as avaliações, os trabalhos individuais e em grupos na biblioteca, nos laboratórios pedagógicos e/ou nos laboratórios de informática.

Os polos de apoio presencial consistem em espaço importante para os estudantes; daí o imperativo de que seus espaços atendam de fato as necessidades dos alunos e tutores. Em vista disso, deve dispor das condições mínimas de ergonomia dos mobiliários, espaços arejados e iluminados, que proporcionem comodidade ao estudante na realização das suas atividades presenciais, bem como favoreçam o trabalho do tutor presencial.

Preferencialmente, a responsabilidade em proporcionar a estrutura física, tecnológica e de pessoal administrativo do polo cabe ao mantenedor (Estado ou Município). Todavia, todos os entes federados – CAPES/UAB, IES e Estado ou Município – envolvidos na viabilização dos cursos, acabam também tendo que assumir o compromisso em colaborar

na consecução das condições necessárias para seu bom funcionamento.

Tais aspectos são percebidos quando da avaliação de cursos ou, ainda, durante o processo de credenciamento ou reconhecimento da EaD na instituição, momento em as condições de funcionamento do polo consistem em um dos aspectos relevantes. Nesse processo, são pormenorizadas as condições de estrutura física, de pessoal, de organização e funcionamento dos mesmos.

Ao serem analisados os relatórios da CPA sobre as condições da biblioteca do polo, ressalta-se que os resultados não seguem um padrão. Em 2010, 17,7% dos estudantes demonstraram estar totalmente satisfeitos, 39,8% satisfeitos e 42,5% não souberam responder. Estes últimos assim o fizeram devido ao fato de que a biblioteca ainda estava por ser instalada no polo em questão. Em 2012, já com todas as bibliotecas dos polos montadas, 74% dos estudantes revelaram estar satisfeitos neste quesito e 26% deles estavam parcialmente satisfeitos. Já em 2014, os números foram diversificados, até porque novos cursos e polos iniciaram seu funcionamento em 2013. Neste ano, 20,3% revelaram total satisfação, 36,7% satisfação, 29,1% parcial satisfação e 13,9% dos estudantes estão totalmente insatisfeitos.

Quanto ao acervo das bibliotecas em 2010, 16,3% dos respondentes manifestam estar totalmente satisfeitos, 42,3% satisfeitos e 41,4% não souberam responder, em face do que já apontou-se anteriormente, ou seja, não havia ainda biblioteca no polo. No ano de 2012, 69,3% dos estudantes evidenciaram estar satisfeitos, 23,3% estavam parcialmente satisfeitos e 7,4% totalmente insatisfeitos. Em 2014, 10,1% mostraram estar plenamente satisfeitos, 34,2% satisfeitos, 39,2% parcialmente satisfeitos e 16,5% totalmente insatisfeitos.

No cotejamento dos dados sobre os itens acima, constata-se que nos relatórios de 2010 e 2012, havia maior satisfação dos estudantes quanto à biblioteca. Acredita-se que isso se deve ao fato de investimentos que haviam sido feitos pelos mantenedores dos polos no tocante à aquisição de obras indicadas pelos materiais didáticos utilizados nos cursos.

Como se sabe, devido à relevância estratégica do polo para os cursos da EAD, é de suma importância que a biblioteca tenha um acervo amplo, diversificado, atualizado e compatível com as necessidades dos discentes. Outrossim, em sua estrutura física, para maior conforto e comodidade, deve conter espaço de estudo individual e em grupo; e, se possível, oferecer um acervo digitalizado, o que favorece a busca em sites educativos de títulos específicos.

No que tange à quantidade e qualidade de espaços disponíveis no polo para a orientação acadêmica dos estudantes (sala de tutoria) e salas de aula para os momentos presenciais, em 2010, 26,3% dos estudantes demonstraram estar totalmente satisfeitos, 59,8% satisfeitos e 13,9% parcialmente insatisfeitos. Quanto a esse quesito, em 2012 66,3% dos respondentes estão satisfeitos, 20,6% parcialmente insatisfeitos e 13,1% estão totalmente insatisfeitos. Na avaliação de 2014, 21,5% estão totalmente satisfeitos, 32,9% satisfeitos, 30,4% parcialmente insatisfeitos e 15,2% totalmente insatisfeitos.

O que se depreende dos dados acima é que nos relatórios de 2010 e 2012, mais da

metade dos discentes mostram estar satisfeitos com as condições dos espaços do polo para a realização das atividades pedagógicas. Isso indica que houve um esforço por parte da mantenedora em atender as indicações da Capes quanto a esse espaço. Este deve possuir as mínimas condições utilização confortável, como mobiliário suficiente, ventilação adequada com refrigeração o ar e boa iluminação. Por outro lado, no relatório de 2014 os dados não se mostram tão positivos, o que pode ser explicado pelo fato de que alguns polos estavam passando por reformas estruturais a fim de se atender as determinações da CAPES, gerando desconforto nos estudantes durante as adequações estruturais.

Sobre os instalações dos laboratórios específicos dos cursos, em 2010, 38,8% dos estudantes afirmaram estar satisfeitos, 19,9% estão parcialmente insatisfeitos e 41,3% não souberam responder. Este grupo o fez porque neste ano de 2010, apenas um dos cursos havia a exigência de laboratório pedagógico específico. Em 2012, 57,4% dos respondentes disseram estar satisfeitos, 16,6% parcialmente insatisfeitos e 26% não souberam responder, possivelmente pelo fato de o curso não ter laboratório específico. Já em 2014, 20,3% estão totalmente satisfeitos, 30,4% satisfeitos, 29,1% parcialmente insatisfeitos e 20,3% totalmente insatisfeitos. No entanto, os dados positivos, na realidade, revelam uma incoerência, haja vista que nenhum dos cursos ofertados em 2014 apresenta a exigência de laboratório pedagógico específico.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância sinalizam a relevância de que, conforme a necessidade e indicação do projeto pedagógico do curso, seja instalado no polo os laboratórios pedagógicos/específicos. Segundo o referido documento,

[...] diversas áreas do conhecimento científico são fortemente baseadas em atividades experimentais. Para cursos dessas áreas, as experiências laboratoriais configuram-se como essenciais para a garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as instituições de ensino que venham a ministrar cursos dessa natureza deverão possuir atividades nos laboratórios de ensino nos polos de apoio presencial. Os insumos para as atividades nos laboratórios de ensino deverão ser especificadas de forma clara no projeto do curso. (BRASIL, 2007, p. 27)

Este deve ser instalado em espaço físico mobiliário apropriado e disponibilizar material pedagógico consentâneo ao projeto e às atividades concernentes às disciplinas que farão uso do laboratório.

No que está relacionado às Tecnologias da Informação e da Comunicação, em especial sobre AVA do curso, no ano de 2010, 28,8% estão totalmente satisfeitos, 58,8% satisfeitos e 12,4% parcialmente satisfeitos. Em 2012, 22,5% estão totalmente satisfeitos, 40,3% satisfeitos, 21,9% parcialmente insatisfeitos e 15,3% totalmente insatisfeitos. Já no ano de 2014, 17,7% dos estudantes estão totalmente satisfeitos, 45,5% satisfeitos, 22,9% parcialmente insatisfeitos e 13,9% totalmente insatisfeitos.

Neste quesito, mais da metade dos estudantes mostram que estão totalmente satisfeitos ou satisfeitos. Acredita-se que tal aspecto possa ser devido às ações da Secretaria de Tecnologia da Informação – STI/UFMT, em especial da Gerência de Produção Multimídia e Audiovisual (GPMA), responsável técnica pelos AVAs do cursos da EaD na instituição. O planejamento e desenho instrucional dos AVA dos cursos é realizada por uma equipe de

profissionais de web designers, administradores e Design Instrucional. O planejamento do modelo de design do AVA é organizado para atender a diferentes necessidades e contexto do curso, de modo a facilitar seu uso por parte das coordenações de curso, professores, tutores e estudantes.

Na viabilização dos polos de apoio presencial, muitas podem ser as dificuldades a serem superadas no que tange a sua manutenção e funcionamento. Neste sentido, pode-se perceber nos relatórios que a CEMTIC/STI, com o fito de atender as emanções dos Referencias de Qualidade da Educação Superior a Distância, tem promovido ações colaborativas junto aos gestores dos polos de apoio, em ajudar a promover neles maior qualidade em sua infraestrutura, ainda que os polos não sejam de sua responsabilidade direta. Constatou-se nos relatórios as seguintes ações: visitas *in loco* realizadas pela coordenação e coordenação adjunta da UAB/UFMT para debater junto às autoridades locais a melhoria das condições objetivas dos polos; e, reuniões mensais junto aos coordenadores de curso da EaD para discutir questões pedagógicas, administrativas e de infraestrutura dos cursos e polos [UFMT, 2012, 2014].

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho teve-se como propósito realizar um apanhado e uma análise comparativa dos resultados da autoavaliação da EaD, valendo-se dos dados presentes nos relatórios dos anos de 2010, 2012 e 2014 da avaliação institucional realizada pela CPA da UFMT. O foco da análise dos dados da EaD foram as dimensões “política de gestão” e “infraestrutura”, aduzidos em tais relatórios e sintetizados aqui, como exposto.

Existe o imperativo por parte da Instituição de Ensino Superior em divulgar junto aos discentes dos cursos da EaD a existência, as ações e os resultados de suas atividades, sobretudo por meio dos Conselhos Superiores e da Congregação da Faculdade ou Instituto que oferta o curso, valendo-se dos diferentes meios de comunicação disponíveis na universidade, principalmente o site e os AVAs dos cursos. Quanto ao colegiado de curso, ainda que mais da metade dos discentes revele conhecê-lo e saber de suas atividades e deliberações, existe a necessidade de planificar e implementar ações que o façam ser mais visível aos estudantes. Acredita-se que esta ação poderia ser viabilizada pela coordenação do curso, por exemplo ao divulgar mais intensamente o trabalho do colegiado por meio do AVA do curso e em assembleias com os estudantes do polo.

No tocante à infraestrutura, constatou-se que, de modo geral, metade dos estudantes revelam estar satisfeitos. Todavia, no relatório de 2014, pode-se perceber maior descontentamento quanto a essa dimensão. Como exposto anteriormente, esses dados podem ser explicados pelo fato de que alguns dos polos estavam passando por reformas estruturais a fim de se adequarem às exigências da CAPES, gerando desconforto aos discentes.

Por fim, o presente estudo traz elementos que sugerem uma discussão que excede o

escopo deste trabalho, mas que se faz premente a partir dos dados por ora apresentados. Há que se avaliar por meio da CPA ou de instrumentos mais pontuais e vinculados aos cursos, a natureza da relação entre os estudantes da modalidade a distância e a universidade que oferta os cursos, visto que os dados sugerem um distanciamento entre os acadêmicos e a IES que ultrapassam as distâncias físicas entre os polos e a UFMT, ainda que tenha sido minimizado nas respostas dos participantes. Esse distanciamento merece ser mais bem estudado e caracterizado a fim de se identificar maneiras de minimizá-lo e proporcionar aos estudantes o sentimento de pertença ao campus da universidade na qual são matriculados, o que demanda uma pesquisa com objetivos mais ampliados e que será apresentada em momento futuro.

REFERÊNCIAS

BARREYRO, Gady's Beatriz; ROTHEN, José Carlos. Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, GERES e PAIUB. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 131-152, mar. 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras proficiências**. Brasília, 2004.

BRASIL. MEC/SEED. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. 2007. (Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em 20 abr.2016)

MANFÉ, Ana Caroline Assunção; MAIA, Antônio Erasmo Feitosa; BOTELHO, Mário. Referenciais de qualidade como base para o estudo de um curso de Bacharelado em Administração a distância: uma análise do material didático, professores e tutores. In: **VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2010. (Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/436_Artigo%20SEGET-%20final.pdf> Acesso em: 20/03/2016)

PETTER, Rosemary Celeste *et al.* A avaliação do sistema de orientação acadêmica/tutoria de cursos de graduação da UAB no contexto da gestão de sistema de EaD da UFMT. ESUD 2014 – **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis/SC, 05-08 de agosto de 2014 – UNIREDE.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2012**. Cuiabá: UFMT, 2012. (Disponível em <<http://200.129.241.80/autoavaliacao/relatorios.php>> Acesso em 10 fev 2016).

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2013**. Cuiabá: UFMT, 2013a. (Disponível em <<http://200.129.241.80/autoavaliacao/relatorios.php>> Acesso em 10 fev 2016).

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2014**. (Disponível em <<http://200.129.241.80/autoavaliacao/relatorios.php>> Acesso em 10 fev 2016).

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco. Do provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no ensino superior brasileiro. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 291-310, jul./set. 2006. (Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a02v1452.pdf>. Acesso em 12 mar. 2016).

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de EaD Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Cibercultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina- FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemary Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

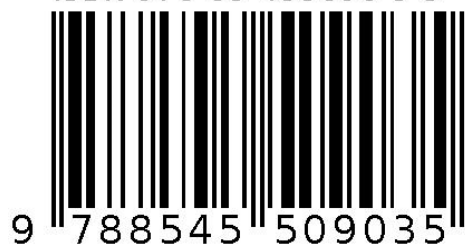
Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035